

# PROGRAMA DE FILOSOFIA

**11.º ANO DE ESCOLARIDADE**

**COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL  
VIA GERAL**

**COMPONENTE DE FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL  
VIA TÉCNICA**

**ENSINO SECUNDÁRIO**

**PROGRAMA DE**

**Filosofia**

11.º ANO DE ESCOLARIDADE

(Versão Final)

## **Ficha Técnica**

### **Título**

Programa de Filosofia – 11º Ano de Escolaridade

### **Editores/Autores**

Ministério da Educação

### **Coordenação**

Direção Nacional de Educação / Serviço de Desenvolvimento Curricular

### **Elaboração / Concetores**

Conceição Alves

Isilda Silva

Miriam Fernandes

### **Elaboração / Validadores**

Alcides Ramos

José Brites Ferreira

### **Propriedade**

Ministério da Educação

Palácio do Governo

C.P. 111

Tel.: +238 262 11 72 / 11 76

Cidade da Praia – Santiago

**Data:** junho de 2024

# INDICE

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
1.1. Aprendizagens dos alunos no final do ensino secundário (9.º ao 12.º ano) .....	4
1.2. Articulação com o ensino básico .....	5
<b>2. APRESENTAÇÃO, FINALIDADES E ORIENTAÇÕES GERAIS DA DISCIPLINA .....</b>	<b>5</b>
2.1. Propósito da disciplina no Ensino Secundário .....	5
2.2. Finalidades.....	5
2.3. Competências a desenvolver .....	6
2.4. Visão geral dos temas/conteúdos .....	9
2.5. Indicações metodológicas gerais .....	10
2.6. Indicações gerais para a avaliação das aprendizagens.....	11
<b>3. ROTEIRO DE APRENDIZAGENS .....</b>	<b>12</b>
3.1. Natureza e roteiro de aprendizagens .....	12
3.2. Roteiro de aprendizagens e indicadores de avaliação do programa do 11.º ano.....	13
<b>4. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....</b>	<b>19</b>
<b>5. RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS .....</b>	<b>22</b>

## **1. Introdução**

### **1.1. Aprendizagens dos alunos no final do ensino secundário (9.º ao 12.º ano)**

Enquadrada pela Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) da República de Cabo Verde e pelo Decreto-Lei n.º 28/2022 de 12 de julho, a disciplina de Filosofia está inserida na formação geral da via geral de ensino, nos 10.º e 11.º anos de escolaridade, com caráter obrigatório e duração de dois anos.

Esta via de ensino visa o desenvolvimento de uma formação humanista e integral do ser humano, e é alicerçada em conhecimentos, aptidões e capacidades intelectuais e emocionais que permitem a construção de projetos de vida consentâneos com os valores de uma sociedade democrática, assim como uma intervenção cívica e criativa no âmbito das necessidades e exigências das sociedades contemporâneas.

Espera-se que o currículo de Filosofia dê contributos relevantes para o desenvolvimento das capacidades e competências previstas no Perfil dos Alunos do Ensino Não Superior, nomeadamente a nível do raciocínio lógico, das competências digitais, da resolução de problemas, do pensamento crítico e criativo e das competências éticas e sociais e de cidadania, ambiente e sustentabilidade.

Integra o currículo de Filosofia para o 11.º ano a Iniciação à Lógica, considerada instrumental para o desenvolvimento de algumas das competências específicas enunciadas, a Filosofia do Conhecimento (Gnosiologia) e a Filosofia da Ciência (Epistemologia), a Filosofia da Arte e a Filosofia da Religião. No final do percurso propõe-se a abordagem de um tema problemático do mundo do contemporâneo, de entre uma ampla variedade de opções, a trabalhar em função dos interesses dos alunos.

Assim, a aprendizagem da Filosofia constitui-se como uma oportunidade para o desenvolvimento de competências próprias do pensar filosófico, indispensáveis para o exercício pessoal da razão e para o desenvolvimento das capacidades de reflexão e de curiosidade científica, ao mesmo tempo que possibilita o aprofundamento de competências transversais e de interdisciplinaridade, necessárias ao exercício de uma cidadania ativa, procurando, através da prática do diálogo e do questionamento do mundo em que vivemos, uma maior relação entre o pensar, falar e o agir.

Ao colocar o aluno como aprendente ativo e responsável, a filosofia contribui para formar jovens questionadores, informados, investigadores e críticos, reflexivos e avaliativos, mobilizando para o efeito competências de pesquisa de informação, de comunicação, de raciocínio e resolução de problemas, de pensamento crítico e criativo, de relacionamento interpessoal e de desenvolvimento pessoal e autonomia.

## **1.2. Articulação com o ensino básico**

O desenvolvimento das capacidades e competências previstas no Programa de Filosofia de 11.º ano está devidamente articulado com o ensino básico e com o 10.º ano, quer no que diz respeito à progressividade das aprendizagens e adequação ao nível etário dos alunos, quer em relação às competências adquirir.

Assim, enquanto que o ensino básico, com a duração de 8 anos, visa proporcionar a todas as crianças um conjunto de conhecimentos básicos de natureza linguística, humanista, científica e matemática a par do desenvolvimento de atitudes e hábitos de natureza ética e social, geradores de apreço e reconhecimento de si como pertencente à identidade sociocultural de Cabo Verde, o ensino secundário visa aprofundar esses conhecimentos e competências, proporcionando aos jovens os instrumentos e as ferramentas necessárias para que possam trabalhar colaborativamente, pesquisar e tratar informação de forma crítica, refletir de forma autónoma e desenvolver capacidades de comunicação e criatividade, por forma a estruturarem a sua identidade no quadro dos valores democráticos e da cultura cabo-verdiana.

## **2. Apresentação, finalidades e orientações gerais da disciplina**

### **2.1. Propósito da disciplina de Filosofia no Ensino Secundário**

Considerando a natureza obrigatória da disciplina de Filosofia no ensino secundário enquanto componente da formação geral de todos os cursos, visando fundamentalmente o prosseguimento de estudos, o ensino e a aprendizagem da filosofia devem ser orientados para o desenvolvimento de um pensamento progressivamente mais autónomo, sustentado por competências de pesquisa, análise, interpretação e comunicação e pela mobilização dos conhecimentos filosóficos capazes de estimularem leituras críticas da realidade, de respeito pelo outro e pelo ambiente e de criatividade e abertura, face aos problemas que se colocam às sociedades contemporâneas, conforme previsto no Perfil dos Alunos do Ensino Não Superior.

### **2.2. Finalidades**

Tendo em conta as especificidades do trabalho filosófico, em corresponsabilidade com as demais disciplinas que constituem o currículo do 2.º ciclo de estudos da via geral de ensino e tendo ainda presente o quadro normativo em vigor e demais documentos estruturantes do sistema de ensino de Cabo Verde, o Programa de Filosofia de 11.º ano assume como finalidades:

- Proporcionar oportunidades de desenvolvimento de jovens questionares do mundo em que vivem, dotando-os para o efeito de competências a nível do raciocínio lógico, de aprender a aprender e de resolução de problemas que lhes permitam orientar pesquisas e argumentar de forma assertiva, clara e rigorosa.
- Desenvolver uma consciência axiológica que possibilite aos jovens refletir criticamente sobre os desafios sociais e éticos, científicos e tecnológicos, estéticos e religiosos que se colocam às sociedades contemporâneas.
- Aprofundar o desenvolvimento do espírito de tolerância, de solidariedade e de compreensão do ponto de vista do outro, no quadro de uma cidadania ativa.
- Propiciar o desenvolvimento pessoal dos jovens em termos de autonomia, cooperação e comunicação, convocando para o efeito, competências digitais e de planeamento e ainda de pensamento crítico e criativo, mobilizando saberes inter e transdisciplinares em conjugação com os seus interesses e motivações.

### 2.3. Competências a desenvolver

Enquadrado pela LBSE, no seu artigo 25.º, pelo Perfil dos Alunos do Ensino Não Superior e considerando ainda a natureza eminentemente transdisciplinar da aprendizagem da filosofia e do filosofar, o Programa de Filosofia de 11.º ano assume como próprias as seguintes competências a desenvolver:

#### A- No domínio cognitivo:

- **Raciocínio Lógico:** (1) *exprime-se em linguagem clara, consistente e não contraditória;* (2) *produz argumentos válidos;* (3) *interpreta o discurso e analisa a validade dos raciocínios neles veiculados;* (4) *estabelece relações causais entre fenómenos;* (5) *reconhece padrões em diversos contextos;* (6) *procede a classificações.*

- **Resolução de Problemas:** (1) *interpreta informação, planeia e efetua pesquisas;* (2) *aborda analiticamente os problemas e define estratégias para a sua resolução baseadas nessa abordagem;* (3) *gere projetos e toma decisões para resolver problemas;* (4) *mostra capacidade de síntese na discussão e apresentação dos problemas que resolve.*

- **Pensamento Crítico:** (1) *pensa de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada;* (2) *pensa de modo divergente, procurando analisar o mesmo problema a partir de vários pontos de vista e contextos diferentes;* (3) *convoca diferentes*

*conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente.*

Estas competências são desenvolvidas no quadro da didática específica da Filosofia e de opções pedagógicas, nomeadamente:

- Atividades de problematização: identificar, formular e relacionar com clareza os problemas filosóficos;
- Atividades de conceptualização: definir, relacionar e distinguir conceitos filosóficos; utilizar de forma correta os conceitos filosóficos;
- Atividades de argumentação: avaliar teses, argumentos e contra-argumentos; elaborar textos argumentativos coerentes e assertivos;
- Reconhecer a Filosofia como um espaço de reflexão e de trabalho interdisciplinar;
- Reconhecer o trabalho filosófico como atividade interpretativa e argumentativa;
- Adquirir informações seguras e relevantes para a compreensão dos problemas e dos desafios que se colocam às sociedades contemporâneas;
- Desenvolver a capacidade de raciocínio crítico, de abstração e de argumentação;
- Reconhecer o contributo da filosofia para o desenvolvimento de um pensamento informado, metódico e crítico e para a formação de uma consciência atenta, sensível e eticamente responsável.

**B- No domínio da comunicação:**

- **Língua, Literatura e Comunicação:** *(1) desenvolve capacidades de análise, reflexão, argumentação lógica e avaliação crítica; (2) interpreta e identifica as ideias principais em textos de diversa complexidade, vários géneros e em formatos diferentes, incluindo o digital; (3) participa em debates de forma fundamentada e responsável, utilizando adequadamente recursos verbais e não-verbais para otimizar a eficácia de comunicação oral.*

- **Competências digitais, dados, informação e comunicação:** *(1) seleciona, avalia e utiliza as informações disponíveis na internet de forma apropriada e no cumprimento das normas de segurança dos dados e da informação; (2) desenvolve e revela capacidades e atitudes de responsabilidade, autonomia, criatividade, trabalho em equipa e abertura à mudança e à diversidade cultural; (3) comunica os saberes adquiridos com correção linguística em suporte em digital.*

Estas competências são desenvolvidas no quadro da didática específica da Filosofia e de opções pedagógicas, nomeadamente:

- Dar a conhecer os valores da cultura cabo-verdiana;
- Incrementar uma sensibilidade ética, estética, social e política;
- Assumir posições pessoais com clareza e rigor, mobilizando conhecimentos filosóficos;
- Redigir textos argumentativos, aplicando regras;
- Aprender a respeitar de forma crítica os valores e culturas diferentes;

C- No domínio das atitudes e dos valores:

- **Aprender a Aprender:** *(1) Pesquisa e seleciona informação relevante e transforma-a em conhecimento; (2) autoavalia-se e aceita os seus erros e aprende com os outros; (3) reconhece as suas potencialidades e limitações e define estratégias adequadas ao aprofundamento dos saberes e das capacidades; (4) manifesta atitudes de abertura e adaptação à mudança, de curiosidade intelectual e de problematização, face aos saberes adquiridos e à necessidade de adequação a novas situações.*

- **Ética, cidadania, ambiente e sustentabilidade:** *(1) reconhece riscos, perigos e ameaças que se colocam às sociedades contemporâneas, à segurança global e nacional (terrorismo e criminalidade transnacionais, cibercriminalidade, pirataria..); (2) desenvolve consciência e sensibilidade para uma cultura de paz e do bem-estar social, assumindo códigos de conduta que contribuam para a resolução pacífica de conflitos no respeito pela segurança de todos e de cada um; (3) demonstra interesse em cuidar e melhorar o seu entorno e o mundo.*

Estas competências são desenvolvidas no quadro da didática específica da Filosofia e de opções pedagógicas, nomeadamente:

- Desenvolver hábitos de trabalho individual e de participação em trabalhos de grupo, tomando iniciativas e aceitando a opinião e intervenção dos outros;
- Assumir atitudes de responsabilidade e solidariedade, numa perspetiva do exercício de uma cidadania ativa, participada, inclusiva e no respeito pelo seu bem-estar e dos outros e pela dignidade do ser humano.
- Desenvolver um pensamento crítico, autónomo e responsável;
- Desenvolver atitudes de solidariedade social e participação na vida da comunidade;
- Fomentar o gosto e o interesse pelas diversas manifestações culturais;
- Reconhecer a importância dos direitos humanos, dos animais e da sustentabilidade ambiental;
- Ser capaz de acolher a diferença individual e cultural num mundo globalizado;
- Estimular a capacidade de trabalho individual e colaborativo;

- Mobilizar os conhecimentos filosóficos, históricos, sociológicos, psicológicos e jurídicos para refletir sobre as questões éticas, científicas e tecnológicas, políticas, estéticas e religiosas que se colocam às sociedades atuais;
- Utilizar os conhecimentos filosóficos, históricos, psicológicos, sociológicos e legais, contribuindo para a resolução dos problemas a nível individual, familiar, escolar e comunitário.

#### **2.4. Visão geral dos temas/conteúdos**

As aprendizagens previstas no Programa de Filosofia de 11.º ano decorrem dos temas e conteúdos abordados no 10.º ano e preparam os alunos para as aprendizagens a realizar no 12.º ano, nomeadamente em termos de desenvolvimento de competências que lhes permitam trabalhar em projetos interdisciplinares que incluam questões éticas, competências filosóficas de problematização, conceptualização e argumentação e competências transversais de pesquisa e tratamento de informação e de trabalho colaborativo.

A sequenciação dos temas e conteúdos a abordar obedecem ao princípio da progressividade das aprendizagens, pelo que se considera indispensável dotar os alunos de um conjunto de competências de análise lógica [unidade de Iniciação à Lógica] que lhes permita analisar, avaliar criticamente, argumentar e contra-argumentar de forma sustentada sobre um conjunto alargado de temas e problemas a trabalhar nas unidades seguintes.

Entende-se por isso que a unidade de Lógica deve ter precedência sobre as restantes unidades programáticas, nomeadamente a abordagem à problemática geral do conhecimento [área filosófica da gnosiologia] e do conhecimento científico [área filosófica da epistemologia], assim como às áreas filosóficas da filosofia da arte e da filosofia da religião. No final do percurso de aprendizagens, propõe-se a abordagem de um tema/problema opcional, de entre uma ampla variedade de alternativas, no qual os alunos poderão consolidar aprendizagens inter e transdisciplinares e evidenciar de forma integrada as competências específicas do pensar filosófico, preparando-os ainda para o trabalho a realizar a nível do 12.º ano.

## 2.5. Indicações metodológicas gerais

É fator imprescindível para o desenvolvimento da atitude filosófica, o princípio da progressividade das aprendizagens, a diversificação de estratégias e recursos, a exploração de textos, assim como a continuada exercitação das competências de problematização, conceptualização e argumentação, consideradas fulcrais para o processo de ensino-aprendizagem da filosofia.

As estratégias a implementar pelo (a) professor (a) devem ser pensadas de modo que os alunos, com base em critérios claramente definidos, possam tomar decisões, autoanalisar os seus processos de aprendizagem e os resultados obtidos. Só assim, o aluno pode envolver-se no processo de ensino-aprendizagem, realizar tarefas, resolver desafios ou problemas. O docente deve fornecer *feedback* de qualidade ao aluno de forma a poder reorientar o seu trabalho e melhorar o seu desempenho.

A diversificação de estratégias de ensino-aprendizagem constitui-se assim como um imperativo do trabalho a desenvolver, visando a inclusão, designadamente as suas necessidades específicas e a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem e o sucesso de todos os alunos.

Em cada área temática, a problematização inicial dos temas e problemas em estudo, o rigor conceptual e o trabalho analítico, dialógico e crítico de (des) construção de teses, argumentos e contra-argumentos constitui-se como o aspeto central do trabalho a realizar com os alunos.

### Os textos

O trabalho filosófico a partir dos textos é um dos mais importantes recursos para o ensino e a aprendizagem do filosofar. Propõe-se que se utilizem na sala de aula diferentes tipos de textos; para além dos textos filosóficos, os dicionários especializados, as histórias da filosofia e outras obras e textos de referência, filosóficas ou não, deverão constituir-se como recursos a mobilizar. Pretende-se que o aluno a partir da sua leitura filosófica, consiga refletir sobre os temas e problemas em questão, apreender conceitos filosóficos, problematizar e apresentar a sua perspetiva sobre o tema, desenvolvendo por esta via o processo de construção de uma consciência reflexiva e crítica acerca da complexidade do mundo atual.

### Os meios audiovisuais

Tendo em conta que vivemos atualmente na era da informação digital, a utilização de meios audiovisuais como recursos didáticos nas escolas, permite por um lado que os alunos desenvolvam competências de pesquisa e tratamento de informação em

ambientes digitais, criativos e inovadores, favorecendo aprendizagens significativas e adequadas aos jovens do século XXI.

Esta aposta no digital, constitui-se não apenas como uma exigência das sociedades contemporâneas, como também um imperativo de uma escola inclusiva promotora do sucesso escolar de todos os seus alunos; por isso, o recurso à diversificação de materiais de apoio ao estudo, a atenção às diferenças de estilos de aprendizagem e às necessidades específicas dos alunos recomendam a utilização regular de meios audiovisuais, sempre que se considere pertinente.

### O trabalho colaborativo

Os princípios subjacentes às orientações metodológicas implicam um tipo de aula centrado quer no trabalho individual, quer no trabalho colaborativo, devendo assentar fundamentalmente, na análise e interpretação de textos, trabalho autónomo a partir de pesquisas, diálogo professor-aluno, debates, mapas mentais, *role-play* e dramatizações, visionamento de filmes, etc.

Tendo em conta a importância da contextualização do currículo, sempre que possível deve ser privilegiado o trabalho trans e interdisciplinar, nomeadamente através de visitas de estudo e da dinamização de projetos que possam envolver, não apenas diversas áreas disciplinares, mas também bibliotecas, museus e outras instituições científicas e culturais, universidades, tecido empresarial local, etc.

## **2.6. Indicações gerais para a avaliação das aprendizagens**

Considerando o quadro normativo em vigor (Decreto-lei nº 30/2022, de 12 de julho), a avaliação deve fazer parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem. Tendo um carácter eminentemente formativo, a avaliação deve:

- Estar ao serviço do sucesso escolar, constituindo-se como parte integrante do ensino e da aprendizagem;
- Estar ao serviço da equidade e da inclusão de todos os alunos, fundamentando a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional;
- Ser coerente, garantindo a sequencialidade das aprendizagens entre anos e ciclos de estudos;

-Ser baseada em referenciais comuns e critérios específicos que garantam uma adequada autoanálise, autoavaliação e autorregulação das aprendizagens pelos alunos;

-Ser informada, devendo ser acompanhada de *feedback* informativo que permita aos alunos melhorarem os seus desempenhos e às famílias acompanharem o processo de desenvolvimento dos seus educandos.

Constituem fontes privilegiadas de avaliação para as aprendizagens:

- A observação direta e sistemática sobre o desenvolvimento das aprendizagens;
- A análise e interpretação de textos, documentários, spots publicitários, artigos de jornal, etc;
- As comunicações orais no contexto de debates e outras intervenções espontâneas ou programadas;
- Os textos escritos: definições, resumos, elaboração de teses e argumentos;
- Outras, consideradas relevantes no contexto de cada turma, nomeadamente fichas de trabalho e testes de avaliação orais ou escritos.

### **3. Roteiro de aprendizagens**

#### **3.1. Natureza e roteiro de aprendizagens**

Na sequência de, e em estreita articulação com o programa de 10.º ano, propõe-se o seguinte roteiro de aprendizagens para o 11.º ano:

Tema V

Unidade de Iniciação à Lógica

7 semanas

Tema VI

Unidade de Gnosiologia

8 semanas

Tema VII

Unidade de Epistemologia

8 semanas

Tema VIII

Unidade de Filosofia da Arte

6 semanas

Tema IX

Unidade de Filosofia da Religião

6 semanas

Tema X

Temas/Problemas do mundo contemporâneo

3 semanas

### 3.2. Roteiro de aprendizagens e indicadores de avaliação do programa do 11.º ano

Áreas temáticas	Conteúdos e conceitos	Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, procedimentos, atitudes)	Sugestões metodológicas	Indicadores de avaliação das aprendizagens
<p><b>Tema V</b> <b>Iniciação à Lógica</b></p> <p>5.1. Caracterização da Lógica</p> <p>5.2. Lógica Aristotélica</p> <p>5.3. Falácias Informais</p> <p>7 semanas</p>	<p>-A lógica: definição e importância</p> <p>- Lógica formal e lógica informal</p> <p>-Características e princípios da lógica aristotélica</p> <p>- Os instrumentos ou elementos lógicos do pensamento</p> <p>-Falácias informais: -Generalização precipitada; -Amostra não representativa; -Falsa analogia, -Apelo à autoridade; -Petição de princípio; -Falso dilema; -Falsa relação causal; -Ad hominem, - Ad populum; -Apelo à ignorância; -Boneco de palha; -Derrapagem.</p>	<p><b>Esclarecer</b> a origem etimológica da palavra lógica, o conceito, objeto de estudo e a sua importância;</p> <p><b>Distinguir</b> diferentes tipos de lógica;</p> <p><b>Caraterizar e aplicar</b> os princípios da lógica aristotélica;</p> <p><b>Definir e relacionar</b> conceito e termo; juízo e proposição; raciocínio ou inferência e argumento;</p> <p><b>Identificar</b> os elementos constituintes do juízo e conhecer a sua forma clássica ou canónica;</p> <p><b>Analisar</b> a relação de conveniência (proposições afirmativas) e de inconveniência (proposições negativas) entre o sujeito e o predicado numa proposição;</p> <p><b>Reconhecer</b> as frases que podem ou não ser consideradas proposições;</p> <p><b>Classificar as proposições como categóricas, hipotéticas e disjuntivas e apresentar exemplos;</b></p> <p><b>Classificar os raciocínios ou inferências</b> como simples (imediatas) e complexas (mediatas);</p> <p><b>Classificar o raciocínio ou inferência mediata</b> como, indutivo, dedutivo (o silogismo) e analógico;</p> <p><b>Analisar o silogismo e os seus elementos constituintes</b> bem como a validade formal e material do raciocínio dedutivo;</p> <p><b>Identificar falácias informais;</b></p> <p><b>Construir argumentos,</b> evitando cometer falácias informais.</p>	<p>Durante a abordagem desta área temática, propõem-se atividades tais como:</p> <p>Exercícios práticos que exigem o raciocínio lógico, com resolução de quebra-cabeças;</p> <p>Explicação dos tipos de lógica, com alusão à exemplos práticos do dia-a-dia;</p> <p>Realização de trabalhos em dupla para resolução de exercícios na ficha de apoio produzidos pelo(a) professor(a);</p> <p>Explicação seguida de exemplificação, de frases que podem ser ou não consideradas proposições (solicitar aos alunos para apresentar exemplos);</p> <p>Leitura e análise de textos, seguida de resolução de exercícios como a exemplificação/identificação de tipos de proposições categóricas nas frases e apresentação da sua forma canónica;</p> <p>Construção de mapa conceitual com os alunos sobre os principais conceitos trabalhados;</p> <p>Exemplificar raciocínios e analisar a sua validade;</p> <p>Explicação sobre o conceito de falácias informais, seguida de formulação de exemplos pelos alunos;</p> <p>Identificação de falácias informais em textos dados (orais e escritos);</p> <p>Realização de trabalhos de grupo:</p> <p>No final de cada subtema propõem-se aulas de resolução de exercícios como forma de consolidar os conhecimentos.</p>	<p>No final desta unidade temática espera-se que o aluno:</p> <p><b>Defina</b> o conceito de lógica;</p> <p><b>Reconheça</b> a lógica enquanto instrumento ao serviço do pensar e da comunicação;</p> <p><b>Compreenda</b> a importância e os princípios da lógica;</p> <p><b>Defina, relacione e distinga</b> conceito, juízo e raciocínio;</p> <p>Resolva exercícios sobre proposições e a sua forma canónica;</p> <p><b>Identifique</b> os tipos de raciocínios e <b>avale</b> a sua validade formal e material;</p> <p><b>Utilize</b> o feedback para melhorar as suas aprendizagens;</p> <p><b>Identifique</b> falácias informais e construa argumentos válidos;</p> <p><b>Mobilize</b> o conhecimento para analisar e avaliar criticamente diferentes tipos de discursos;</p> <p><b>Trabalhe colaborativamente,</b> respeitando regras.</p>

Áreas temáticas	Conteúdos e conceitos	Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, procedimentos, atitudes)	Sugestões metodológicas	Indicadores de avaliação das aprendizagens
<p><b>Tema VI</b> <b>Unidade de Gnosiologia</b></p> <p>6.1. A estrutura do ato de conhecer</p> <p>6.2. O problema da possibilidade do conhecimento</p> <p>6.3. O problema da origem do conhecimento</p> <p>6.4. Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento</p> <p>8 semanas</p>	<p>-A fenomenologia do conhecimento. -Tipos e fontes de conhecimento. -Definição tradicional de conhecimento (Platão) e desafio céptico.</p> <p>-O fundacionalismo dogmático de Descartes</p> <p>-O ceticismo moderado de D. Hume As objeções às teorias de Descartes e Hume (ex: O Criticismo).</p> <p>-Racionalismo e Empirismo -A resposta racionalista de Descartes -A resposta empirista de D. Hume</p> <p>- As objeções às teorias de Descartes e Hume (Ex: O Apriorismo Kantiano).</p>	<p><b>Problematizar</b> o conceito de conhecimento.</p> <p><b>Caracterizar</b> a relação existente entre o sujeito cognoscente e o objeto cognoscível.</p> <p><b>Definir/clarificar:</b> Gnosiologia; conhecimento; tipos de conhecimento (proposicional, por contacto e prático); fontes de conhecimento (<i>a priori</i> e <i>a posteriori</i>).</p> <p><b>Clarificar</b> os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das teorias racionalista (Descartes) e empirista (Hume), enquanto respostas aos problemas da possibilidade e origem do conhecimento.</p> <p><b>Avaliar criticamente</b> as teorias de Descartes e D. Hume sobre os problemas da possibilidade e da origem do conhecimento.</p>	<p>Brainstorming: levantamento das representações dos alunos acerca dos principais problemas em análise nesta unidade.</p> <p>-Elaboração pelos alunos e ao longo do ano, de um dicionário de termos filosóficos.</p> <p>- Elaboração, pelos alunos, de um esquema interpretativo da relação de conhecimento, segundo a perspectiva fenomenológica.</p> <p>-Avaliação de problemas relativos ao conhecimento, cruzando a perspectiva platônica com a fundamentação do conhecimento em outras áreas do saber.</p> <p>-Formulação, pelos alunos de argumentos e contra-argumentos, com base nas respostas de Descartes e Hume acerca dos problemas de possibilidades e origem do conhecimento.</p> <p>-Elaboração, pelos alunos de um esquema de análise das respostas de Descartes e Hume aos problemas em análise.</p> <p>-Mobiliza os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente e propor soluções para problemas relativos ao conhecimento que possam surgir a partir da realidade ou de outras disciplinas em estudo, cruzando a perspectiva gnosiológica com a fundamentação do conhecimento em outras áreas do saber.</p>	<p>No final desta unidade temática espera-se que o aluno:</p> <p><b>Conheça [defina, relacione, distinga]</b> os conceitos nucleares da unidade.</p> <p><b>Mobilize</b> os conceitos e as teorias para <b>analisar</b> os problemas da origem e natureza do conhecimento, tendo por base a leitura de autores e textos de referência.</p> <p><b>Argumente e contra-argumente (assuma posições críticas)</b> sobre possibilidades e origem do conhecimento.</p> <p><b>Trabalhe colaborativamente</b>, respeitando regras</p> <p><b>Comunique</b> com eficácia análises críticas e/ou propostas criativas para problemas relativos à fundamentação do conhecimento, em suporte físico ou digital.</p> <p><b>Utilize o feedback</b> para melhorar as suas aprendizagens.</p>

Áreas temáticas	Conteúdos e conceitos	Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, procedimentos, atitudes)	Sugestões metodológicas	Indicadores de avaliação das aprendizagens
<p><b>Tema VII</b></p> <p><b>Unidade de Epistemologia- O Estatuto do conhecimento Científico</b></p> <p>7.1. A especificidade do conhecimento científico</p> <p>7.2. Construção do conhecimento científico</p> <p>7.3. Os problemas da objetividade e da evolução da ciência</p> <p>8 semanas</p>	<p>A especificidade do conhecimento científico.</p> <p>- Ciência e pseudociência.</p> <p>- Análise comparativa entre conhecimento de senso comum e conhecimento científico.</p> <p>O método científico e o problema da verificação das hipóteses.</p> <p>- A perspectiva indutivista de F. Bacon e S. Mill.</p> <p>- A perspectiva falsificacionista de K. Popper.</p> <p>Os problemas da objetividade e do progresso da ciência.</p> <p>-A perspectiva de Karl Popper</p> <p>- A perspectiva de Thomas Kuhn.</p>	<p><b>Caracterizar</b> o conhecimento científico</p> <p><b>Enunciar os critérios</b> que permitem distinguir entre uma teoria científica de uma teoria não científica.</p> <p><b>Avaliar criticamente a importância</b> do senso comum e da ciência enquanto formas de conhecimento.</p> <p><b>Avaliar criticamente</b> o método indutivo e o método hipotético-dedutivo.</p> <p><b>Formular o problema</b> da objetividade e evolução do conhecimento científico fundamentando a sua pertinência filosófica.</p> <p><b>Discutir</b> as posições de K. Popper e T. Kuhn sobre a origem e o progresso da ciência.</p>	<p>- Brainstorming: levantamento das representações dos alunos acerca dos principais problemas em análise nesta unidade.</p> <p>- Elaboração, individualmente ou em grupo, de esquemas/posters, etc. sobre as características do conhecimento de senso comum e conhecimento científico e importância na relação do homem com a sua comunidade e com o mundo.</p> <p>Elaboração de fichas de leitura sobre o problema da continuidade ou rutura entre senso comum (Bachelard e Popper).</p> <p>Elaboração, pelos alunos, de argumentos e contra-argumentos em relação às diferentes perspetivas.</p> <p>Elaboração de argumentos e contra-argumentos acerca dos problemas da objetividade e do progresso na ciência (Popper e Kuhn).</p>	<p>No final desta unidade temática espera-se que o aluno:</p> <p><b>Conheça [defina, relacione, distinga]</b> os conceitos nucleares da unidade.</p> <p><b>Mobilize</b> os conceitos e as teorias para descrever graficamente as principais características do senso comum e da ciência.</p> <p><b>Argumente e contra-argumente (assuma posições críticas)</b> sobre a origem e possibilidades do conhecimento.</p> <p><b>Pesquise</b> em fontes diversificadas, respeitando as normas em vigor.</p> <p><b>Trabalhe colaborativamente</b>, respeitando regras</p> <p><b>Comunique</b> com eficácia, análises críticas e/ou propostas criativas para problemas relativos à fundamentação do conhecimento, em suporte físico ou digital.</p>

Áreas temáticas	Conteúdos e conceitos	Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, procedimentos, atitudes)	Sugestões metodológicas	Indicadores de avaliação das aprendizagens
<p><b>Tema VIII</b></p> <p><b>A dimensão estética [A Filosofia da Arte]</b></p> <p>8.1. A dimensão estética como especificamente humana</p> <p>8.2. A perspetiva Kantiana sobre a experiência e o juízo estético</p> <p>8.3. As artes em Cabo-Verde: valor cultural</p> <p>6 semanas</p>	<p>-Definição de conceitos como: arte; filosofia da arte; valores estéticos; sensibilidade estética e experiência estética.</p> <p>-Tipos diferentes de manifestações artísticas.</p> <p>-A obra de arte como obra aberta.</p> <p>-A arte como expressão e comunicação.</p> <p>-A perspetiva Kantiana sobre a experiência e os juízos estéticos.</p> <p>-A arte de Cabo Verde como manifestação da identidade cultural dos povos</p> <p>-Os géneros artísticos em Cabo Verde (ex. A Morna).</p> <p>- Compreende as razões que propiciaram a elevação da morna a património cultural da humanidade.</p>	<p><b>Definir</b> arte.</p> <p><b>Formular</b> o problema da definição de arte.</p> <p><b>Justificar</b> a sua importância filosófica.</p> <p><b>Clarificar</b> os conceitos nucleares da dimensão estética.</p> <p><b>Dar exemplos</b> de diferentes tipos de manifestações artísticas.</p> <p><b>Apresentar</b> a obra de arte como obra aberta.</p> <p><b>Mostrar</b> que a arte é expressão e comunicação</p> <p>Entender a perspetiva kantiana sobre a experiência e os juízos estéticos.</p> <p><b>Relacionar</b> a arte Cabo Verde como manifestação da identidade cultural dos povos.</p> <p><b>Explicar</b> a importância cultural, social e económica das manifestações artísticas de Cabo Verde.</p>	<p>Análise de exemplos/situações – relacionadas com as vivências dos alunos que envolvem o problema filosófico em causa.</p> <p>Análise de textos complementares.</p> <p>Seleção pelos alunos de obras de arte (de qualquer manifestação artística) exemplificativas de valor estético/sensibilidade estética.</p> <p>Elaboração, pelos alunos, de mapas de argumentos, ou de conceitos, em suporte digital (PTT ou <i>Padlet</i>), etc.</p> <p>Visitas de estudo a museus de Cabo Verde ou visitas virtuais.</p> <p>Visionamento, interpretação, análise e discussão de filmes e documentários.</p> <p>Elaboração de um dossier temático.</p> <p>Elaboração de cartazes alusivos ao tema - “<i>A elevação da morna a património da humanidade</i>”.</p> <p>Pesquisa individual ou em grupo sobre artistas cabo-verdianos na biblioteca da escola.</p> <p>Convidar artistas (músicos, escritores) de Cabo Verde para testemunhar o seu percurso profissional e convidar a comunidade escolar.</p>	<p>No final desta unidade temática espera-se que o aluno:</p> <p><b>Mobilize</b> conhecimentos anteriores.</p> <p><b>Analise</b> o conceito: “O que é a arte?”</p> <p><b>Refleta</b> acerca do conceito de arte.</p> <p><b>Analise</b> os textos e faça o levantamento dos conceitos principais.</p> <p><b>Pesquise de forma autónoma</b> temas relevantes, enquadrando-os com a temática.</p> <p><b>ArgUMENTE e contra-argUMENTE (assuma posições críticas)</b> sobre a perspetiva Kantiana acerca da arte.</p> <p><b>Discuta e argUMENTE</b> acerca da arte como expressão e comunicação</p> <p><b>Trabalhe colaborativamente</b> e respeita as regras.</p> <p><b>Refleta</b> sobre a importância da Morna como património da humanidade.</p>

Áreas temáticas	Conteúdos e conceitos	Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, procedimentos, atitudes)	Sugestões metodológicas	Indicadores de avaliação das aprendizagens
<p><b>Tema IX</b> <b>A dimensão religiosa [Filosofia da Religião]</b></p> <p>9.1. O problema da existência de Deus e o conceito teísta de Deus</p> <p>9.2 A religião: noção e razão explicativa da religiosidade humana</p> <p>9.3. Argumentos sobre a existência de Deus</p> <p>6 semanas</p>	<p>A existência de Deus</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O problema da existência de Deus.</li> <li>- O conceito teísta de Deus.</li> <li>- Principais atributos de Deus.</li> </ul> <p>-Características do fenómeno religioso (complexo, universal e diverso)</p> <p><b>Exploração de conceitos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-filosofia da religião;</li> <li>-experiência religiosa;</li> <li>-teísmo;</li> <li>-secularização;</li> <li>-ressacralização;</li> <li>-fundamentalismo religioso.</li> </ul> <p>-O sagrado e o profano</p> <p>-A razão e a fé no fenómeno religioso.</p> <p>Argumentos sobre a existência de Deus- Argumentos sobre a existência de Deus: cosmológico (Tomás de Aquino); argumento ontológico (Anselmo).</p>	<p><b>Definir</b> religião.</p> <p><b>Compreender</b> o fenómeno religioso como um processo complexo, universal e diverso.</p> <p><b>Esclarecer</b> as razões explicativas da atitude religiosa do homem.</p> <p><b>Mostrar</b> a relação entre o sagrado e o profano.</p> <p><b>Esclarecer</b> conceitos fundamentais ligados ao fenómeno religioso.</p> <p><b>Formular</b> o problema da existência de Deus, <b>justificando</b> a sua importância filosófica.</p> <p><b>Explicitar</b> o conceito teísta de Deus.</p> <p><b>Enunciar</b> os argumentos cosmológico e teleológico (Tomás de Aquino) e ontológico (Anselmo) sobre a existência de Deus.</p> <p><b>Discutir</b> criticamente os argumentos.</p>	<p>Elaboração pelos alunos, de mapas de argumentos ou de conceitos, em suporte analógico ou com recurso a aplicação digitais (ex. plataforma <i>Mentimeter</i>)</p> <p>Brainstorming: levantamento das representações dos alunos acerca dos atributos de Deus e sua importância filosófica.</p> <p>Elaboração, individualmente ou em grupo, de esquemas/posters, etc. sobre as características do fenómeno religioso.</p> <p>Visionamento e interpretação de filmes, documentários, diapositivos, etc.</p> <p>Resolução de fichas de atividades na sala de aula e/ou como trabalho autónomo.</p> <p>Realização de trabalho colaborativo e apresentação oral à turma.</p> <p>Organização de um debate interdisciplinar com a participação da comunidade escolar (por exemplo- “A secularização: causas e efeitos na vida social” ou “Secularização ou ressacralização?” ou “O Fundamentalismo religioso”)</p> <p>Apresentação pelos alunos, individualmente ou em grupo de um ou dos argumentos sobre a existência de Deus.</p>	<p>No final desta unidade temática espera-se que o aluno:</p> <p><b>Recorra eficazmente</b> a livros e dicionários para estudar o tema em questão.</p> <p><b>Debata</b> sobre o filme visionado.</p> <p><b>Pesquise</b> de forma autónoma, usando informação rigorosa e crítica</p> <p><b>Cumpra</b> as regras éticas de um debate.</p> <p><b>Trabalhe colaborativamente</b>, respeitando as regras</p> <p><b>Comunique</b> de forma clara e coerente o produto do trabalho realizado.</p>

Áreas temáticas	Conteúdos e conceitos	Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, procedimentos, atitudes)	Sugestões metodológicas	Indicadores de avaliação das aprendizagens
<p><b>Unidade X</b></p> <p><b>Temas/Problemas do mundo contemporâneo</b></p> <p>3 semanas</p>	<p>Desenvolvimento de UM dos seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-A redefinição do humano pela tecnociência.</li> <li>- Saúde, Bem-Estar e Ambiente.</li> <li>-Ética e redes sociais digitais.</li> <li>-Problemas ético-políticos do impacto da sociedade da informação no quotidiano.</li> <li>-Ciência e cuidado com o ambiente.</li> <li>-Problemas éticos na manipulação do genoma humano.</li> <li>-A legitimidade da experimentação animal</li> <li>-Arte, Sociedade e Política</li> <li>-O Ateísmo e os argumentos contemporâneos sobre a existência de Deus</li> <li>- A (In) tolerância religiosa</li> <li>-O fundamentalismo religioso.</li> <li>-Os Direitos Humanos.</li> <li>-Outro <i>(desde que integrado no conjunto das problemáticas abordadas ao longo do ano).</i></li> </ul>	<p><b>Refletir criticamente</b> sobre temas/problemas da atualidade.</p> <p><b>Mobilizar</b> com rigor os conceitos filosóficos na formulação de teses, argumentos e contra-argumentos.</p> <p><b>Apresentar propostas</b> de solução para o problema em análise, articulando, quando possível, com outras áreas do saber, numa visão integradora dos saberes e competências adquiridos na disciplina de filosofia com saberes e competências adquiridos noutras áreas do saber.</p>	<p>Elaboração, em grupo e ao longo do ano, de um trabalho de natureza argumentativa acerca do tema selecionado pela turma e/ou pelos grupos, mobilizando saberes e competências interdisciplinares:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Formulação do problema filosófico em análise;</li> <li>-Fundamentação rigorosa do problema filosófico e dos seus conceitos-chave;</li> <li>-Enunciação clara da tese, argumentos e contra-argumentos em debate.</li> </ul>	<p>No final desta unidade temática espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>Participe ativamente</b> no trabalho sobre um tema-problema do mundo contemporâneo.</li> <li><b>Aborde analiticamente</b> os problemas e tome decisões.</li> <li><b>Formule questões</b> pertinentes acerca do tema/problema em análise.</li> <li><b>Pesquise autonomamente</b>, em fontes diversificadas, respeitando as normas em vigor.</li> <li><b>Trabalhe colaborativamente</b>, respeitando regras.</li> <li><b>Argumente</b> filosoficamente acerca do tema/problema, com qualidade e assertividade.</li> <li><b>Evidencie</b> capacidade de síntese na discussão e apresentação dos problemas que resolve.</li> <li><b>Comunique</b> eficazmente o trabalho realizado.</li> <li><b>Utilize o feedback</b> para melhorar as suas aprendizagens.</li> </ul>

#### 4. Bibliografia consultada

- Abbagnano, N. (1999-2001). *História da Filosofia, 12 vols.* Lisboa: Editorial Presença.
- Alarcão, I. (2001). *Escola Reflexiva e Nova Racionalidade.* Porto Alegre: Artmed.
- Alves, J. (2005). *Ética e Contrato Social.* Lisboa: Edições Colibri.
- Alves, M., & Machado, E. (2008). *Avaliação com sentido (s).* Santo Tirso: De Facto Ed.
- Antunes, F. (2008). *A Nova Ordem Mundial.* Coimbra: Almedina.
- Aquino, T. (2001). *Suma Teológica.* São Paulo: Loyola ed.
- Azevedo, J. (2000). *O ensino secundário na Europa.* Porto: ASA ed.
- Azevedo, J. (2007). *Sistema Educativo Mundial.* Vila Nova de Gaia: FML.
- Bertrand, R. (2001). *Os Problemas da Filosofia.* Coimbra: Livraria Almedina.
- Bertrand, R. (2001). *Os Problemas da Filosofia.* Coimbra: Almedina.
- Blackburn, S. (2001). *Pense.* Lisboa: Gradiva.
- Bolívar, A. (2003). *Como melhorar as escolas?* Lisboa: Asa ed.
- Borges, A. (2004). *Religião: Opressão ou Libertação?* Lisboa: Campo das Letras ed.
- Cantuária, A. (1995). *Proslogion.* Lisboa: Lisboa ed.
- Carneiro, R. (2001). *Fundamentos da Educação e da Aprendizagem. 21 ensaios para o século 21.* Vila Nova de Gaia: FML.
- Delors, J. (2006). *Educação, um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. 10.ª edição.* São Paulo: Cortez ed.
- Derrida, J., & Vattimo, G. (1987). *A Religião.* Lisboa: D. Quixote ed.
- Descartes, R. (1988). *Meditações sobre a Filosofia Primeira.* Coimbra: Livraria Almedina.
- Descartes, R. (1991). *Discurso do Método.* Porto: Porto Editora.
- Descartes, R. (2005). *Princípios da Filosofia.* Porto: Areal Editores.

- Durkheim, E. (1996). *Formas Elementares de Vida Religiosa*. São Paulo: Dom Quixote ed.
- Fernandes, J. (2001). *Saberes, Competências, Valores e Afetos necessários ao bom desempenho profissional do/a professor/a*. Lisboa: Plátano ed.
- Ferreira, V. (1992). *Pensar*. Lisboa: Bertrand ed.
- Figari, G. (1996). *Avaliar: que referencial?* Porto: Porto ed.
- Freire, P. (1965). *Educação como Prática da Liberdade*. S. Paulo: Paz e Terra.
- Gaarder, J. (2003). *O Livro das Religiões*. Lisboa: Ed. Presença.
- Gombrich, E. (1995). *Arte e Ilusão. Um estudo da psicologia da representação pictórica*. . São Paulo: Martins Fontes ed.
- Guillon, J. (2000). *Deus e a Ciência*. Lisboa: Editorial Notícias ed.
- Hume, D. (1989). *Investigação sobre o Entendimento Humano*. Lisboa: Edições 70.
- Hume, D. (2001). *Tratado da Natureza Humana*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kant, E. (1989). *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Koyré, A. (1986). *Considerações sobre Descartes*. Lisboa: Editorial Presença.
- Kuhn, T. (1990). *A Revolução Copernicana*. Lisboa: Edições 70.
- Kuhn, T. (2009). *A Estrutura das Revoluções Científicas*. Lisboa: Guerra & Paz.
- Machado, E. (2020). *Feedback (versão de trabalho-Projeto MAIA)*. Lisboa: DGE.
- Mendez, J. M. (2002). *Avaliar para Conhecer, Examinar para Excluir*. Porto: ASA ed.
- Meyer. (2000). Globalização e Currículo. Problemas para a Teoria em Sociologia da Educação. Em A. Nóvoa, & J. Schriewer, *A Difusão Mundial da Escola* (pp. 15-33). Lisboa: Educa.
- Murcho, D. (. (2003). *O lugar da Lógica na Filosofia*. Lisboa: Plátano ed.
- Nóvoa, A. (2001). O Espaço Público da Educação: Imagens, Narrativas e Dilemas. *Espaços de Educação, Tempos de Formação* (pp. 237-264). Lisboa: FCG.
- Nóvoa, A., & Schriewer, J. (2000). *A difusão mundial da escola*. Lisboa: Educa.

- ONU. (10 de dezembro de 1948). Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- Padovani, U. (1968). *Filosofia da Religião*. São Paulo: USB.
- Peters, F. E. (1974). *Termos Filosóficos Gregos*. Lisboa: FCGulbenkian.
- Pita, A. (1999). *A Experiência Estética como Experiência do Mundo*. Porto: Campo das Letras ed.
- Platão. (2005). *Teeteto ou Da Ciência*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Platão. (2011). *Timeu- Crítias*. Coimbra: FCT.
- Popper, K. (1999). *O Mito do Contexto*. Lisboa: Edições 70.
- Popper, K. (2018). *Conjeturas e Refutações*. Coimbra: Almedina.
- Postic, M. (2007). *A Relação Pedagógica*. Lisboa: Padrões Culturais ed.
- Rawls, J. (2017). *Uma Teoria da Justiça*. Lisboa: Editorial Presença.
- Rocha Pereira, M. (1982). *Helade, 4.ª ed.* Coimbra: Imprensa de Coimbra.
- Rodrigues, D. (2001). *Educação e Diferença. Valores e Práticas para uma educação inclusiva*. Porto: Porto ed.
- Savater, F. (1999). *As Perguntas da Vida*. Lisboa: Dom Quixote ed.
- Schaeffer, R. (1992). *Filosofia da Religião*. Lisboa: ed. 70.
- Tedesco, J. (2000). *O Novo Pacto Educativo. Educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna*. Vila Nova de Gaia: FML.
- Thiry, P. (1996). *Noções de Lógica*. Lisboa: Ed. 70.
- Valadares, J., & Moreira, M. (2009). *A Teoria da Aprendizagem Significativa*. Coimbra: Almedina ed.

## Cinematografia recomendada

- al-Mansour, H. (Realizador). (2019). *O sonho de Wadja* [Filme].
- Aronotsky, D. (Realizador). (2010). *Cisne Negro* [Filme].
- Burton, T. (Realizador). (2014). *Big Eyes* [Filme].
- Fuqua, A. (Realizador). (2021). *O Culpado* [Filme].
- George, T. (Realizador). (2004). *Hotel Ruanda* [Filme].
- Howard, J. (Realizador). (2001). *Uma Mente Brilhante* [Filme].
- Howard, R. (Realizador). (2001). *Uma Mente Brilhante* [Filme].
- Hugh, D. (Realizador). (1999). *Um Conto de Natal* [Filme].
- Kobiela, D., & Welchman, H. (Realizadores). (2017). *A paixão de Van Gogh* [Filme].
- Lucas, G. (Realizador). (1977). *A Guerra das Estrelas* [Filme].
- Nolan, C. (Realizador). (2010). *A Origem* [Filme].
- Proyas, A. (Realizador). (1998). *A Cidade Misteriosa* [Filme].
- Scruton, R. (Realizador). (2009). *Porque a beleza importa?* [Filme].
- Shadyac, T. (Realizador). (2003). *Bruce, o Todo Poderoso* [Filme].
- Wachowski, L., & Wachowski, L. (Realizadores). (1999). *Matrix* [Filme].
- Wachowski, L., & Wachowski, L. (Realizadores). (1999). *Matrix* [Filme].

## 5. Recursos educativos recomendados

- Bibliotecas;
- Computadores/ Telemóvel/internet;
- Desafios mentais;
- Fichas de Trabalho/Exercícios de verificação de Aprendizagens;
- Filmes, vídeos, documentários;
- Galerias de arte/museus;
- Glossário de conceitos;
- Livros (papel e digital);
- Manuais escolares;
- Museus e visitas virtuais e museus
- Palavras cruzadas;
- PowerPoint de apresentação/exploração teórica dos temas;
- Textos diversos;
- Textos filosóficos.



## Cântico da Liberdade

Canta, irmão  
Canta, meu irmão  
Que a liberdade é hino  
E o homem a certeza.

Com dignidade, enterra a semente  
No pó da ilha nua;  
No despenhadeiro da vida  
A esperança é do tamanho do mar  
Que nos abraça,  
Sentinela de mares e ventos  
Perseverante  
Entre estrelas e o Atlântico  
Entoa o cântico da liberdade.

Canta, irmão  
Canta, meu irmão  
Que a liberdade é hino  
E o homem a certeza!